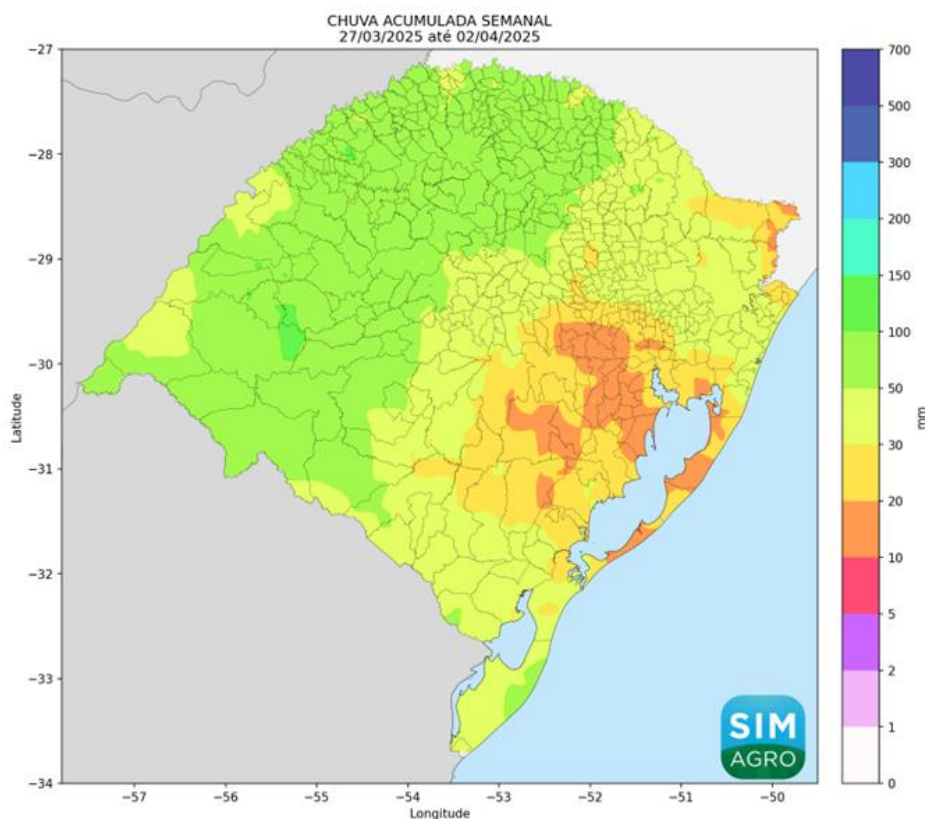


BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 14/2025 – SEAPI

**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
DE 27 DE MARÇO A 02 DE ABRIL DE 2025**

Na última semana, o Rio Grande do Sul foi impactado por chuvas intensas, com acumulados significativos, além de uma grande amplitude térmica, que variou ao longo dos dias. Na quinta-feira (27/03), um cavado – uma área alongada de baixa pressão – localizada a oeste do estado, favoreceu a formação de nuvens de chuva em grande parte do RS, exceto no nordeste. As chuvas, de volumes moderados, foram mais expressivas entre o centro e o norte do estado, com alguns pontos ultrapassando os 60 mm de acumulado. Durante o dia, o cavado evoluiu para um ciclone extratropical, que se formou na costa sul do RS. Na sexta-feira (28/03), o ciclone já não influenciava mais o estado, mas instabilidades persistiram no norte. No final da sexta e início do sábado (29/03), a combinação do cavado no oeste do estado com um sistema frontal em estágio avançado no oceano Atlântico potencializou a formação de novas instabilidades no norte gaúcho. No sábado, o céu ficou nublado no sul, com a incursão de uma leve massa de ar frio, proporcionando temperaturas mais amenas em relação aos dias anteriores. O padrão do tempo do sábado se repetiu no domingo (30/03). Na segunda-feira (31/03), um sistema frontal ingressou no estado, gerando chuvas generalizadas e rajadas de vento fortes, que ultrapassaram os 80 km/h na Serra e na Região Metropolitana. Na terça-feira (01/04), o sistema manteve sua atuação, mas se estabilizou nas regiões próximas à Fronteira com o Uruguai, onde foram registrados acumulados expressivos, como os 76mm observados em Jaguarão, no sul do estado. Na quarta-feira (02/04), as instabilidades continuaram no sul, mas também ocorreram de forma irregular no norte, na serra e em áreas entre o centro-sul do estado.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 02/03/2025.

As chuvas registradas nos últimos sete dias se concentraram principalmente em uma ampla faixa que abrange o oeste e o norte do Rio Grande do Sul, com volumes variando entre 30 mm e até 100 mm. Destaca-se a região da Fronteira Oeste, onde os acumulados superaram os 100 mm. Por outro lado, nas regiões sul, central e nordeste do estado, os volumes foram mais modestos, variando entre 10 mm e 50 mm ao longo da semana.

A temperatura máxima registrada nos últimos sete dias ocorreu em Campo Bom, atingindo 36,8°C no dia 31/03, enquanto a temperatura mínima registrada foi de 12°C, registrada em Jaguarão no dia 01/04.

DESTAQUES DA SEMANA

O retorno das chuvas, após o período seco durante a maior parte de março, beneficiou as lavouras de soja em florescimento (3%), em enchimento de grãos (19%) e em maturação (39%), promovendo a recuperação da umidade nos grãos e da turgidez foliar. Apesar das interrupções na colheita, a operação avançou rapidamente de 24% para 39% da área cultivada, acompanhando a antecipação do ciclo fenológico. Contudo, essa antecipação reduziu o potencial produtivo e aumentou a incidência de grãos esverdeados, o que indica que muitas plantas não completaram a maturação antes da senescência. As temperaturas elevadas contribuíram para esse fenômeno, pois interferiram na degradação da clorofila e na atividade enzimática. Com o andamento da colheita, confirma-se a redução dos rendimentos, consequência do déficit hídrico durante o enchimento de grãos. A produtividade média está estimada em 2.240 kg/ha, mas há ampla variação: algumas lavouras foram abandonadas, e outras superam 5 mil kg/ha. Em termos geográficos, as lavouras mais afetadas concentram-se no Centro e Oeste do Estado; já no Quadrante Nordeste, estão mais próximas do potencial produtivo inicial. Entretanto, há grande variabilidade nos resultados, mesmo dentro de uma mesma região, em função das chuvas localizadas e das diferenças no ciclo das cultivares.

A colheita de **milho** avançou de forma gradual, atingindo 83% da área cultivada. Porém, a operação tem sido secundarizada em muitas propriedades, uma vez que os produtores priorizam a colheita da soja, do arroz e do feijão, cujos grãos apresentam maior sensibilidade à deterioração pós-maturação. Assim, parte das espigas em maturação permanecerá a campo até a retomada da colheita, conforme a disponibilidade operacional de cada produtor. A produtividade está estimada em 6.866 kg/ha, e é considerada satisfatória em função dos rendimentos de lavouras mais precoces. Os cultivos de semeadura tardia, que representam 8% da área total (1% em desenvolvimento vegetativo, 2% em floração e 5% em enchimento de grãos), foram beneficiados pelas precipitações mais abrangentes e pelos volumes hídricos mais expressivos, registrados na última semana. Essas chuvas possibilitaram a recuperação da turgidez das plantas, prejudicadas pela insuficiência de chuvas, que predominou ao longo de março. No entanto, algumas lavouras foram reconvertidas para forragem animal devido a danos irreversíveis provocados pela estiagem.

A colheita de **milho silagem** atingiu 85% da área cultivada. O pequeno avanço é decorrente do escalonamento de plantio, que racionaliza as operações e reduz riscos climáticos pontuais. As precipitações em 27/03 permitiram a recomposição de umidade no solo, beneficiando as plantas em fases vegetativas e reprodutivas, além da manutenção da turgescência dos colmos — fator crítico para fermentação e para qualidade nutricional da silagem. A produtividade média está estimada em 36.760 kg/ha.

A colheita de **arroz** avançou em ritmo menos acelerado, sendo adiada, em parte dos dias, pela ocorrência de chuvas e pela elevada umidade relativa do ar, fatores que dificultam a secagem dos grãos. De modo geral, as precipitações não causaram danos significativos às plantas maduras, apenas alguns casos de acamamento em razão de ventos fortes. Porém, considerando que há grandes extensões de lavouras maduras, as chuvas mais frequentes geram certa apreensão entre os orizicultores, pois a redução de umidade nos grãos ocorre de maneira mais lenta e a formação de barro atrapalha o trânsito nas estradas de acesso aos talhões em colheita. O déficit hídrico no cultivo foi praticamente eliminado com os volumes expressivos de chuva registrados, que garantiram disponibilidade suficiente de água nos reservatórios para a conclusão do ciclo de irrigação das lavouras implantadas tardiamente em dezembro. As produtividades estão satisfatórias, e a média estimada é de 8.376 kg/ha.

A colheita de **feijão** 1ª safra atingiu 88% no Estado, impulsionada pelos Campos de Cima da Serra, região de cultivo tardio, onde a operação segue em ritmo acelerado e deve ser finalizada até a primeira quinzena de abril. A colheita da 2ª safra ainda está em fase inicial e evoluiu pouco, limitada pela necessidade de conclusão natural do ciclo fenológico das lavouras. O retorno das chuvas em 27/03 beneficiou os cultivos, atenuando os efeitos do período seco em março, que havia retardado o crescimento e o desenvolvimento das plantas. Embora muitas lavouras estejam em recuperação, há registros de perdas decorrentes da restrição hídrica.

Houve intenso preparo de áreas para a semeadura ou transplântio de **hortigranjeiros** de estação amena. Os olericultores aproveitaram o solo seco para preparar os canteiros antes do retorno das chuvas,

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

que se deu em 27/03, mesmo com maior necessidade de entrada das máquinas para eliminar os torrões. A partir de 28/03, os produtores se concentraram na semeadura e no transplante das áreas preparadas para normalizar a programação de escalonamento da produção. Segue alta a incidência de pragas nos cultivos a campo, principalmente trips e ácaros. Nos cultivos protegidos em sistema de hidroponia, o monitoramento da temperatura das soluções nutritivas continua intenso, mas deve se reduzir após a queda das temperaturas.

Nos **campos nativos e pastagens** cultivadas, a qualidade da forragem foi comprometida pela escassez de chuvas nos meses anteriores, na maior parte do Estado. Apesar das temperaturas mais amenas e da recente retomada das chuvas terem estimulado o rebrote em algumas áreas, a umidade do solo ainda é insuficiente para garantir o pleno desenvolvimento das forrageiras.

Os **bovinos de corte** apresentam, de modo geral, condições corporais satisfatórias. Os animais estão em fase de acabamento ou desmame, mantendo estado nutricional adequado em virtude do uso estratégico de suplementação, do manejo nas pastagens de verão, do controle sanitário regular e da vacinação conforme o calendário. Foram registrados apenas casos pontuais de parasitas em áreas de difícil manejo.

Os **bovinos de leite** estão em condições adequadas, favorecidas pelas temperaturas amenas, que melhoraram o conforto térmico, o pastejo e a recuperação corporal. O estado sanitário está apropriado, com menor incidência de problemas, como mastite e lesões de casco. Porém, a infestação por carrapatos ainda preocupa nas propriedades que não adotaram estratégias preventivas. Em áreas afetadas pela estiagem e pelo estresse térmico, as perdas começaram a ser contidas, embora os custos de produção tenham aumentado em função da necessidade de suplementação com ração, feno e silagem.

Na **piscicultura**, segue o preparo de lotes para a comercialização na Semana Santa, principalmente para a oferta de carpas inteiras e evisceradas. Foi intensificado os cuidados com a qualidade da água, observando a oxigenação dos tanques e controlando o acúmulo de matéria orgânica e de sobras de ração. As chuvas do período melhoraram parcialmente as condições dos criatórios, mas ainda não foram suficientes para reverter os efeitos da estiagem.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (03 A 06 DE ABRIL)

A previsão para os próximos dias aponta para uma queda acentuada nas temperaturas devido à passagem do sistema frontal. Na quinta-feira (03/04), a frente fria, que começou a avançar pelo estado no dia anterior, ainda deverá provocar instabilidades localizadas, principalmente na metade norte do Rio Grande do Sul. Entre quinta e sexta-feira (04/04), após a passagem da frente fria, uma intensa massa de ar frio deverá ingressar no estado, resultando em uma redução significativa das temperaturas. Para sábado (05/04), espera-se que as temperaturas mínimas fiquem abaixo dos 10°C em áreas do sul e serranas, enquanto as máximas não devem ultrapassar os 23°C em todo o estado. No domingo (06/04), a massa de ar frio começará a perder força, mas as temperaturas permanecem amenas em todas as regiões.

TENDÊNCIA (07 A 09 DE ABRIL)

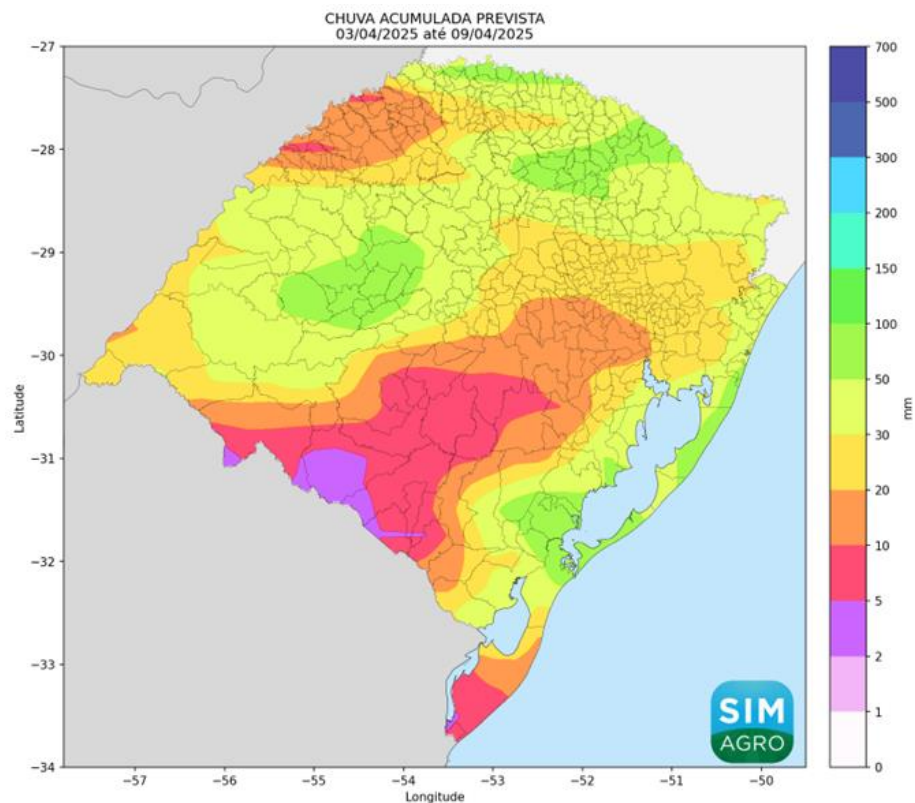
Na segunda-feira (07/04), uma massa de ar frio continuará predominando sobre grande parte do estado. No entanto, áreas do oeste e noroeste gaúcho estarão sob a influência de um cavado atuando no oeste, o que poderá provocar chuvas nessas regiões ao longo do dia. Entre segunda e terça-feira (08/04), esse cavado se deslocará e passará a influenciar as demais regiões do estado, avançando gradualmente do sudoeste em direção ao nordeste gaúcho. Na quarta-feira (09/04), às instabilidades associadas a esse sistema ainda poderão gerar acumulados de chuva, especialmente nas regiões norte e nordeste do estado. As temperaturas deverão seguir amenas após a passagem do sistema de instabilidade.

O prognóstico para os próximos sete dias indica uma redução nos volumes de chuva em comparação com a semana anterior. No entanto, ainda há possibilidade de precipitações em volumes significativos em algumas regiões ao longo do período. As chuvas devem se concentrar principalmente entre a Fronteira Oeste e o Centro do estado, além do Norte, partes da Serra e do Litoral, com acumulados entre 20 mm e 50 mm, podendo ultrapassar esse valor pontualmente. Já nas regiões da Campanha, Serra do Sudeste, Vales, Metropolitana e Missões, os volumes previstos são menores, não devendo ultrapassar os 30 mm.

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior – Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS